

ALMEIDA, MANUEL DE

*militar; rev. 1930; dep. fed. MG 1959-1979.

Manuel José de Almeida nasceu em Januária (MG) no dia 23 de outubro de 1912, filho do militar José Antônio de Almeida e de Rita Dias de Almeida.

Cursou o secundário no Colégio Estadual, em Oliveira (MG), e em 1929 ingressou na Força Pública Mineira, em Diamantina (MG).

Por ocasião da Revolução de 1930, ainda recruta, participou de combates ao lado dos revoltosos na tomada de Carinhanha (BA), seguindo com sua tropa pelo vale do São Francisco até Juazeiro (BA). Nessa cidade, suas forças uniram-se às de Juarez Távora, que descia do Nordeste, e tiveram notícia da queda de Washington Luís. Regressou dessa campanha aos 18 anos de idade e com o posto de segundo-sargento.

Em 1932 participou da repressão à Revolução Constitucionalista de São Paulo e penetrou naquele estado até Ribeirão Preto. Nos anos seguintes, concluiu, em 1934, o curso da Escola de Sargentos de Infantaria do Exército, localizada no Rio de Janeiro, e, dois anos mais tarde, o de formação de oficiais da Força Pública, em Minas Gerais, tornando-se instrutor da Força Pública em Belo Horizonte. Em 1939 foi nomeado delegado especial no sul de Minas Gerais, com jurisdição sobre as cidades de Alfenas, Machado e Boa Esperança, entre outras. Em 1941 deu prosseguimento à sua formação, fazendo o curso de educação física na fortaleza de São João, no Rio, e especializando-se em psicologia educacional e pedagogia.

De volta a Minas, foi convocado para servir no gabinete do chefe de Polícia, o major Ernesto Dorneles, e publicou uma série de trabalhos sobre psicologia e pedagogia aplicadas à formação de policiais. Ainda com a mesma preocupação, lançou, em 1946, as bases de uma reforma da preparação dos membros da Força Pública, introduzindo o ensino de direito penal e de diversas técnicas modernas de investigação, numa tentativa de ampliar os conhecimentos dos policiais. No espírito dessa reforma, criou-se também em Belo Horizonte o Ginásio Tiradentes, destinado a abrigar filhos de militares. Em seguida, no comando da Polícia Militar de Minas Gerais (1949-1951), interessou-se pela fundação de uma rede de escolas para assistência ao menor abandonado, especialmente no campo. De seu esforço, resultou a criação das escolas Caio Martins, num total de sete estabelecimentos, iniciativa que mereceria atenção dos governos estaduais de Juscelino Kubitschek (1951-1955), Clóvis Salgado (1955-1956) e José Francisco Bias Fortes (1956-1961). O plano de criação das escolas foi publicado em 1951.

Essa atividade pública acabou atraindo Manuel de Almeida para vida política. Elegeu-se deputado estadual na legenda do Partido Social Democrático (PSD) em outubro de 1954 e cumpriu o mandato de fevereiro de 1955 a janeiro de 1959. Nesse período, preocupou-se principalmente com o desenvolvimento das escolas Caio Martins e com a construção da barragem de Três Marias. Foi presidente e membro das comissões de Educação e Cultura e de Ordem Social da Assembleia Legislativa mineira.

Em outubro de 1958 elegeu-se deputado federal na legenda do PSD, e em fevereiro seguinte tomou posse na Câmara dos Deputados. Durante a legislatura, participou do

chamado Bloco Mudancista, formado pelos partidários da mudança da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília. Reelegeu-se em outubro de 1962 pelo mesmo partido e em 1966, 1970 e 1974 na legenda da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de apoio ao regime militar instaurado no país em abril de 1964. Na Câmara dos Deputados, presidiu uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) sobre Furnas e foi membro das comissões de Obras (1971), do Polígono das Secas (1974), de Educação e Cultura (1974-1975) e de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas (1975). Participou ainda das comissões de Orçamento e de Serviço Público e realizou uma viagem oficial à Índia para conhecer as atividades de pecuária desenvolvidas naquele país. Candidato à reeleição pela Arena em novembro de 1978, conseguiu apenas uma suplência. Com isso, deixou a Câmara em janeiro de 1979, ao final de seu quinto mandato. Proprietário rural, sua carreira parlamentar esteve voltada para a situação do campo, principalmente para as questões ligadas à pecuária e à eletrificação e educação rural.

Afastado das atividades legislativas, em maio de 1979 tornou-se diretor administrativo da Comissão de Construção, Ampliação e Reforma de Prédios Escolares (Carpe), vinculada ao governo mineiro. Coronel aposentado da Polícia Militar de Minas Gerais, desde então passou a dedicar-se exclusivamente às escolas Caio Martins.

Faleceu em Belo Horizonte no dia 9 de maio de 1988.

Era casado com Márcia Sousa de Almeida, com quem teve seis filhos.

Publicou *Escolas Caio Martins – desenvolvimento do seu programa de ação* (1951), *Reforma agrária* (1951), *O problema de Furnas e o condomínio rural*, *Pecuária nacional em crise; carne de boi é moeda forte*, *Os alicerces da obra de São Francisco*, *Fundação Nacional de Educação de Base, Brasília e sua missão histórica*, *Município: célula base do desenvolvimento nacional*, *Política de incentivo ao produtor rural – potencial da bacia do São Francisco* e *O drama do São Francisco*.

FONTES:

CÂM. DEP. *Deputados*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*. Repertório (1967-1971, 1971-1975, 1975-1979); *Grande encic. Delta*; INF. FAM.; NÉRI, S. 16; MONTEIRO, N. *Dicionário; Perfil* (1972); *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/76); VAITSMAN, M. *Sangue*.